



AS BONECAS ABAYOMI E AS NOVAS SENSIBILIDADES HISTÓRICAS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA

Profa. Ma. Fernanda Laura Costa (fernandalaura.costa@unifan.edu.br)

Patrícia de Sousa Santos (pattyzincas_2012@hotmail.com)

Romes Sabino da Silva (romes.shalon@gmail.com)

Ruber Paulo Alves Rodrigues (ruberrodrigues@hotmail.com)

ISE- Instituto Superior de Educação - UNIFAN

RESUMO:

O presente texto tem como objetivo descrever de forma breve a experiência que os acadêmicos do curso de Licenciatura em História da Faculdade Alfredo Nasser-Unifan tiveram a oportunidade de vivenciar por meio do conhecimento das bonecas Abayomi relacionado com as novas sensibilidades históricas e como esses elementos pode contribuir para a formação de professores de História no sentido de agir efetivamente num viés que leva à Educação de cunho anti-racista e efetivação da Lei de N.º 10.639/2003.

PALAVRAS-CHAVE: Bonecas Abayomi; História; Novas sensibilidades; Cultura Afro-Brasileira; Educação anti-racista

1. INTRODUÇÃO

É fato que vivemos numa sociedade predominantemente racista e conservadora, na qual as minorias estão na base da pirâmide social e com isso o reflexo da discriminação afeta de forma cruel negros e indígenas. Tal fato se dá historicamente com o evento da colonização, que por sua vez, deixou uma herança discriminatória e etnocêntrica no âmbito das mentalidades, com isso, o legado racista se perpetuou (MUNANGA, 2005; SANTOS, 2014; SCHWARCZ, 2013).

Nesse sentido, para Munanga (2005, p. 15):

Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com

o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação delas resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional.

Nesse caso, por meio da educação, numa perspectiva libertadora de tomada de consciência, esse quadro de racismo arraigado pode ser mudado. É com essa proposta que a lei 10.639/2003 surge como provedora de ações afirmativas para a inclusão de forma digna do negro na sociedade, entretanto:

Partindo da tomada de consciência dessa realidade, sabemos que nossos instrumentos de trabalho na escola e na sala de aula, isto é, os livros e outros materiais didáticos visuais e audiovisuais carregam os mesmos conteúdos viciados, depreciativos e preconceituosos em relação aos povos e culturas não oriundos do mundo ocidental. (MUNANGA, 2005, p. 15)

Existe uma necessidade de real efetividade da lei, e que tal efetividade se esbarra nas dificuldades encontradas na educação. Dificuldades estas que estão, por exemplo, no sentido de formação de professores e materiais adequados para se trabalhar a cultura ou culturas Afro-Brasileiras (SANTOS, SILVA, COELHO, 2014).

Com a aprovação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, muitos paradigmas e questionamentos vêm sendo levantados para a real efetivação da mesma. A lei tem como premissa que o ensino sobre a cultura e história dos povos afros brasileiros deve ser contemplado pelas disciplinas de Literatura, História e Educação Artística (BRASIL, 2003). É nesse enredo que o presente trabalho visa adentrar e analisar por meio da pesquisa participante, como essas disciplinas podem de maneira didática contribuir para a conscientização e efetivação da lei em sala de aula, e, sobretudo, na formação de professores.

Com o intuito de contribuir para efetivação da lei, a confecção de bonecas Abayomi produzidas em formato de oficinas, caracteriza-se como auxílio para se trabalhar História Afro-brasileira e Africana em sala de aula, aqui, especificamente nas aulas de História.

Essas bonecas que são feitas de pedaços de tecidos preto, constituem uma ação didático-pedagógica que pode permear pelos caminhos da História num trabalho de construção e/ou resgate de identidades culturais, uma vez que, parte do princípio da ruptura de conceitos estéticos hegemônicos. A proposta dialoga com uma vertente histórica denominada de Nova História, que possui

(...) a tendência em conhecer a história dos indivíduos comuns, a das novas formas de cultura como captação, e resposta, frente a uma realidade social

distinta, a questão das identidades, individuais e coletivas, com especial atenção aos nacionalismos renovados, o enfrentamento de identidades e culturas, as sociabilidades, os problemas de gênero, etnia e todo tipo de marginalizações, a função da memória como preâmbulo da história. (AROSTEGUI, 2006, p.239).

Sob a ótica da Nova História, é possível observarmos a fins de uma didática que vai além dos textos convencionais, como a História poder ser trabalhada em sala de aula de uma forma lúdica, pois, “(...) o lúdico influencia no desenvolvimento do indivíduo e na sua vida social” (BERGAMO, 2010 p. 4) de modo que sejam possíveis diferentes metodologias usadas na construção do conhecimento histórico para além da linguagem tradicional. Para Ernesta Zamboni (1998):

(...) quero enfatizar a existência de inúmeras outras linguagens que produzem também outras representações utilizadas em sala de aula e que são diretamente voltadas para a produção e compreensão do conhecimento histórico, principalmente em uma sociedade imagética como a nossa, caracterizada pela comunicação de massa, pela força das imagens produzidas para e pela televisão.

Sendo assim, a proposta da construção desses objetos didático-pedagógicos (bonecas Abayomi), vai ao encontro com o ensino de História, partindo desses pressupostos já identificados sobre as novas metodologias para a prática docente, e, no caso do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, a confecção das bonecas Abayomi representa a práxis desse ensino crítico-reflexivo, que vai ao encontro também com os quatro pilares da educação no século XXI que são: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2. METODOLOGIA

Produzimos a oficina “Novas Sensibilidades históricas: As bonecas Abayomi como transposição didática para efetivação da Lei 10.639/2003”, nas aulas de Teoria da História, sob a orientação da profa. Ma. Fernanda Laura Costa. O objetivo da mesma foi fazer uma relação didático-pedagógica entre a teoria (novas abordagens historiográficas) com a produção de materiais pedagógicos (bonecas Abayomi) que auxiliam no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de forma a contemplar, resgatar e/ou construir identidades afro-brasileiras, uma vez que, os mesmos, pela historiografia tradicional, ficaram à margem do discurso histórico. Nesse sentido, as novas sensibilidades históricas funcionam como mecanismos para trazer para o discurso da História esses atores sociais, bem como suas riquezas culturais.

Como atividade proposta durante a oficina, os acadêmicos do curso de Licenciatura em História da Faculdade Alfredo Nasser-UNIFAN, puderam em um primeiro

momento aprender sobre as origens das bonecas Abayomi, bem como relacionar de forma representativa com o ensino de História e como as mesmas se relacionam com as novas sensibilidades históricas, num segundo momento, os acadêmicos estiveram imbuídos de confeccionar suas próprias Abayomi relacionando-as esteticamente com a diversidade étnica africana e afro-brasileira.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da oficina nesse primeiro contato dos acadêmicos com as bonecas Abayomi nos deram uma importante dimensão de quão grande é a necessidade de empenho no que diz respeito ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira promulgado pela Lei de N.º 10.639/2003. Além do mais, foi surpreendente a reação de afetividade dos acadêmicos com a história das bonecas e o empenho em confeccioná-las. Muitos deles afirmaram levar para a sala de aula o conhecimento ali disseminado. Ao final da oficina, entrevistamos os acadêmicos (que participaram da mesma) do 3º período do curso de Licenciatura em História Michelle Alves e João Pedro Rodrigues do Carmo.

Para a acadêmica Michelle Alves:

Houve um contato histórico cultural em relação às diversas etnias africanas (...) interessante foi a pesquisa relacionada ao projeto, não foi só a construção da boneca, é saber o processo que tá por trás da boneca, porque o que acontece: a gente tem um modelo de boneca como a Barbie, então quando a gente vê uma boneca de pano e negra, agente logo liga a bonequinha de voodoo, né? Então essa apresentação das bonecas Abayomi é a “quebra” desse paradigma que é impregnado pra gente desde o princípio da formação da gente que o bonito é ser loira que o bonito é ser magra que o bonito é ser branca e as bonecas Abayomi elas mostram isso e resgatam a cultura afro-brasileira e africana e fazem esse resgate dessa cultura étnica.

Ao indagarmos ao acadêmico Joao Pedro Rodrigues do Carmo se ele achava que a construção das bonecas Abayomi pode ser relevante para o ensino de História, sua resposta foi a seguinte:

O contexto histórico que há na boneca Abayomi é de importante relevância para fazer a socialização do conteúdo sobre a África e sobre o trabalho escravo que houve no Brasil, por conta de que com o contexto que aquela boneca tá englobado ela pode tá oferecendo a amplitude das crianças daquela época. (...) a gente pode tá conseguindo abordar e começar a pensar nessa possibilidade de englobar essas novas historiografias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos acadêmicos envolvidos na produção das bonecas teve enorme importância, no sentido de que os mesmos demonstraram um envolvimento considerável com a causa, isso significa que o objetivo da oficina foi previamente alcançado, uma vez

que, o trabalho de confecção das bonecas Abayomi está envolto da disseminação da educação anti-racista e o envolvimento dos futuros professores possibilita uma divulgação e abertura para efetivação da Lei de Nº 10.639/2003 em diversas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

BERGAMO, Mayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior**. Revista Eletrônica Interdisciplinar. V.2, n. 4 (2010). Disponível em <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/185> Acesso em 18/07/2015.

BRASIL. Lei nº10. 639, de 9 de janeiro de 2003.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: Superando o Racismo na escola. 2º edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, Marcio André de Oliveira dos. **Por uma pedagogia antirracista na Educação**. In: A Lei 10.639/2003: pesquisas e debates / Wilma de Nazaré Baía Coelho... [et.al.] (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **História da África e dos africanos na educação brasileira: mito ou realidade nos 10 anos da Lei nº 10.639/03?** In: A Lei 10.639/2003: pesquisas e debates / Wilma de Nazaré Baía Coelho...[et.al.] (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

ZAMBONI, Ernesta. **Representações e Linguagens no Ensino de História**. Rev. bras. Hist. Vol. 18 n.36. São Paulo, 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881998000200005&script=sci_arttext Acesso em 18/07/2015.